

O PAPEL DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Bárbara Andrade de Sousa (UFJF)
barbaraandrade.lettras@gmail.com

1. Introdução

Podemos considerar inegável que um dos fatores atuantes no processo de aprendizado de uma língua estrangeira seja o fator motivacional. Segundo Boruchovitch (1999) (*Apud* CAVENAGHI, 2009), existem evidências de que sub-rendimentos ou fracassos no processo de aprendizado de uma língua estrangeira podem não provir de incapacidades cognitivas, mas podem ser determinados por fatores motivacionais. Da mesma forma que a desmotivação pode levar a um resultado não satisfatório, um quadro contrário a este pode resultar em sucesso e bom desempenho no aprendizado de uma língua estrangeira.

Partindo deste pressuposto, neste trabalho é o que se propõe verificar a partir das respostas de alunos de um curso livre de língua inglesa a um questionário aplicado em sala de aula. Eles deveriam responder sobre que motivações eles tiveram e qual foi o papel desempenhado por essas motivações no seu processo de aprendizado, ou seja, quais eles acreditam ser as consequências de serem motivados intrinsecamente ou terem sido motivados extrinsecamente, se consideram terem essas consequências aspectos negativos ou positivos e como isso influenciou no seu aprendizado. O curso livre em que a pesquisa foi realizada se trata de uma associação Brasil-Estados Unidos, que localiza na cidade de Juiz de Fora, portanto a língua estrangeira aqui tratada será o inglês americano. A análise aqui proposta consiste da comparação das respostas a essas questões para posteriores considerações acerca da motivação e o aprendizado de língua estrangeira segundo o universo pesquisado.

Neste trabalho, usamos o termo *aprendizado* pelo fato de o ambiente pesquisado tratar-se de sala de aula, ambiente de aprendizado formal, não desconsiderando que os alunos tenham outros meios e ambientes de contato com a língua inglesa. Aqui tratamos língua estrangeira como uma língua aprendida depois da primeira, ou seja, aquela que o falante já possui.

2. A motivação

Segundo Balaguer e Atienza (1994, *apud* CAVENAGHI, 2009), “motivação é o desejo de iniciar e persistir numa atividade. É o ‘motor’ de todos os comportamentos. Sem motivação não há ação.” Para Bzuneck (2004, *apud* CAVENAGHI, 2009), “a motivação ou motivo é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso”. Desta forma, a motivação é responsável pelo “porquê” das pessoas decidirem fazer alguma coisa; por quanto tempo elas desejam sustentar determinada atividade e em que grau irão sustentar a atividade.

Em relação à aprendizagem de línguas, uma definição de motivação é a de Gardner (1985, *apud* CAVENAGHI, 2009), que define motivação como “a combinação do esforço aliada ao desejo de alcançar a meta de aprendizagem de língua, somando-se atitudes favoráveis diante da aprendizagem de língua”.

Para avaliarmos o papel da motivação no processo de aprendizado de uma segunda língua, primeiramente é necessário fazer a distinção entre *motivação intrínseca* e *motivação extrínseca*. Para Deci e Ryan (2000, *apud* CAVENAGHI, 2009), a motivação era “um constructo unitário variando apenas em sua quantidade” e, investigando sobre a qualidade da motivação, os autores diferenciam a *motivação intrínseca*, que diz respeito a “um comportamento motivado pela atividade em si, pela satisfação em realizar tal atividade”, da *motivação extrínseca*, que diz respeito a “um comportamento que busca fins instrumentais como alcançar recompensas ou evitar punições”.

Para Deci (2000, *apud* GUIMARÃES & BORUCHOVITCH, 2004), os comportamentos intrinsecamente motivados seriam independentes de consequências operacionalmente separadas porque, nesse caso, a realização da atividade seria a própria recompensa. Além disso, propôs o conceito de necessidades psicológicas básicas – as necessidades de competência, de autonomia e de se sentir parte de um contexto – apontadas como determinantes do comportamento intrinsecamente motivado. A motivação extrínseca abrange diferentes tipos de motivação como a regulação intencional, a autodeterminação e o controle externo. Da motivação intrínseca para a extrínseca, ocorre mudança na percepção do *locus* de causalidade, isto é, as pessoas deixavam de perceber suas ações como internamente guiadas para se sentirem externamente comandadas.

A motivação *intrínseca* pode ser caracterizada desta forma:

- Associada ao prazer pela atividade;
- Associada ao progresso pessoal;
- Valoriza o esforço, a aprendizagem e a competência;

A motivação *extrínseca* pode ser caracterizada desta forma:

- Associada a fatores externos à atividade: status social, ego, comparação com os outros, prêmios, reconhecimento/elogios;
- Valoriza o resultado e as suas consequências.

É a partir dos conceitos de motivação *extrínseca* e *intrínseca* que se dará a análise proposta neste trabalho.

3. *A pesquisa*

O questionário que os estudantes deveriam responder consistia de 18 questões discursivas, de modo que as respostas pudessem ser avaliadas mais qualitativamente. As questões consistiam de perguntas acerca dos fatores motivacionais envolvidos no processo de aprendizado destes alunos e acerca da influência destes fatores no seu aprendizado. 32 responderam ao questionário aplicado, sendo estes estudantes do nível avançado do curso: 13 alunos do segundo nível avançado, 11 do terceiro e 8 do quarto e último nível avançado. Os alunos tem faixa etária de 14 a 29 estão em contato com a língua inglesa através do curso acerca de 5 ou 6 anos. Foi escolhido o nível avançado do curso para pesquisa para que pudessem ser entrevistados alunos que já possuem um maior conhecimento da língua e que possam demonstrar um tempo maior de contato com a mesma, deste modo sendo capazes de analisar suas motivações e os efeitos das mesmas em seu processo de aprendizado. As diferentes respostas aqui tratadas podem corresponder a diferentes alunos ou podem ser de um mesmo aluno que afirmou ter mais de um tipo de motivação e mais de um efeito destas.

Quando perguntados sobre as motivações para começar a fazer o curso de inglês, as motivações apontadas foram:

Intrínsecas:

- Interesse/gosto pela língua;

- Interesse de ampliar conhecimento.

Extrínsecas:

- Possibilidade de crescimento profissional;
- Foram obrigados pelos pais;
- Foram positivamente incentivados pelos pais.

Os alunos que receberam incentivo dos pais afirmaram ter sido este de extrema importância para seu aprendizado, pois:

- Foram incentivados a persistir no curso pelos pais;
- Os pais demonstraram a importância de saber uma segunda língua;
- Os pais mostraram que o aprendizado poderia ser prazeroso;
- Os pais deram apoio financeiro;
- Os pais fizeram despertar curiosidade e gosto sobre a língua;
- O fato de os pais matricularem cedo no curso facilitou o aprendizado.

Também se encontram entre as motivações extrínsecas:

- Incentivo dos professores
- Influência da mídia
- Incentivo de amigos e outros

Quando perguntados se os alunos gostavam de inglês, todos que chegaram ao nível avançado responderam positivamente. Quando questionados por que gostavam, as respostas foram:

Dos alunos cuja motivação era intrínseca:

- Interesse em jogos, seriados, música, livros e filmes em inglês;
- Identificação com a língua e cultura americanas;
- Facilidade para aprender;

- Por entender sites em inglês;
- Por conseguir se comunicar ao viajar.

Dos alunos cuja motivação era extrínseca:

- Porque aprender o inglês era um desafio;
- Conscientização da importância de saber uma segunda língua;
- Porque gostava do curso e dos professores;
- Por conseguir se comunicar ao viajar;
- Por entender sites em inglês.

Quando perguntados sobre como avaliavam sua fluência, comunicação e expressão em língua estrangeira, as respostas foram:

- Dos alunos cuja motivação era intrínseca: média e boa.
- Dos alunos cuja motivação era extrínseca: ruim, média e boa.

Quando perguntados sobre o motivo pelo qual decidiram seguir no curso até o nível avançado, as respostas foram:

Dos alunos cuja motivação era intrínseca:

- Porque gosto de inglês;
- Porque quero aprender mais e ser melhor.

Dos alunos cuja motivação era extrínseca:

- Porque é necessário aprender inglês, profissionalmente falando;
- Porque gosto das aulas e dos professores.

Quando questionados sobre suas dificuldades no aprendizado do inglês, os alunos responderam querer melhorar, superando suas dificuldades.

4. O professor

O professor é a principal referência do aluno. Por esta razão, tem um papel decisivo no tipo de motivação apresentada pelo aluno e deve criar as condições, junto destes e junto dos pais, para que o aluno não se sinta desmotivado ao aprender uma segunda língua.

Todos os alunos entrevistados afirmaram gostar de seus professores. Os motivos para isto apontados foram:

- Porque dominam bem a língua;
- Porque incentivam a utilizar a L2;
- Porque utilizam atividades diferenciadas, não presas ao livro;
- Porque dão atenção individual;
- Porque explicam bem;
- Porque ensinam também sobre cultura e outros assuntos.

Quando perguntados se os professores que tiveram anteriormente desmotivaram de alguma forma em algum momento, os alunos que responderam que sim disseram que isso se devia ao fato de estes professores:

- Não explicarem bem;
- Não terem domínio total da L2;
- Ensinares com preguiça;
- Ficarem presos ao livro;
- Não interagirem muito com os alunos.

5. Considerações finais

A partir da análise contrastiva das respostas obtidas, de acordo com as impressões dos alunos sobre seu aprendizado, pode-se concluir que, no universo dos alunos pesquisados, os que seguiram no curso de inglês até os níveis mais avançados, aqueles que possuíam motivação intrínseca persistiram no curso e obtiveram sucesso no aprendizado do inglês. Aqueles que foram incentivados extrinsecamente também conseguiram

ram se desenvolver bem no aprendizado da segunda língua, e isto se deve, no geral, ao importante papel do incentivo do professor e dos pais neste processo, seja na conscientização do estudante sobre a importância de aprender uma segunda língua, seja para fazer com que o estudante que não tinha nenhum interesse desenvolva alguma motivação para aprender, ou seja, ajudando a reverter situações de desmotivação. A escola, os pais, e os professores, portanto, devem motivar os aprendizes de segunda língua, valorizando seu esforço e desempenho, criando um bom ambiente para estes alunos, definindo objetivos realistas e centrados no desenvolvimento de suas capacidades, valorizando a ideia de que os resultados são uma consequência natural de seu esforço e evitando “pressão” para alcançar resultados, de forma que estes alunos consigam superar suas eventuais dificuldades e não se sintam desmotivados a aprender uma segunda língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. *Ciências & Cognição*, Vol. 14 (2), p. 248-261, 2009. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>>.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha; BZUNECK, José Aloyseo. A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor. In: *IX Congresso Nacional de Educação, III Congresso Sul Brasileiro de Psicopedagogia*, PUCPR, 2009.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722004000200002>>.

PICHÉ, Sylvie. *Précurseurs motivationnels des performances sportive etscolaire*. Dissertação (Mestrado: Memorial). Faculdade de Ciências da Educação – Faculdade de Estudos Superiores de Laval, 2003.